

Beluzzo prevê dívidas de US\$ 150 bi

Até o fim do ano o total da dívida pública, interna e externa, deverá chegar a US\$ 150 bilhões, que correspondem a 60 por cento do Produto Interno Bruto (PIB). Só no pagamento de juros da dívida pública global, o Governo pagará Cr\$ 130 trilhões, e a inflação do ano deve ficar em 230 por cento, observada a tendência de seu recrudescimento para os últimos meses. Daqui a dois anos a dívida pública deverá chegar a cem por cento do PIB, se não houver modificações na política econômica.

As conclusões são do economista Luiz Gonzaga Beluzzo, professor da Universidade de Campinas (Unicamp), durante a palestra que fez ontem na 19ª Convenção Nacional das Empresas de Supermercados, no Riocentro, em Jacarepaguá. Ele demonstrou sua preocupação a partir da atual base monetária que é de Cr\$ 19 trilhões, 2,9 por cento do PIB, enquanto em 1979 correspondia a 20 por cento do PIB, caindo em seis anos 16,1 por cento.

O economista defende renegociação do pagamento dos juros aos credores internacionais de forma mais séria, levando em conta a dívida interna do País. Nesse ponto ele acha que o Governo deve negociar com as instituições financeiras nacionais para que absorvam parte da dívida em carteira através de títulos com prazo de resgate mais amplo. Como garantia ao patrimônio da iniciativa privada poderiam haver trocas, como redução do depósito compulsório e expansão de liquidez. Para Beluzzo essa mudança alteraria a relação

entre títulos financeiros e dinheiro vivo, evitando política de open market sem controle.

Beluzzo criticou o monetarismo, observando que o Governo não consegue controlar a política monetária a partir do momento em que os depósitos à vista no passivo dos bancos não ultrapassam sete por cento.

— Se o Governo soltar a base monetária, que já é tão pequena, o efeito será a desestabilização dos papéis, trazendo confusão no mercado pela incerteza da rentabilidade do valor dos papéis.

Segundo Beluzzo, o Governo não controla o volume de liquidez, conseguindo apenas elevar as taxas de juros quando aumenta o número de títulos emitidos. Disse ainda que nos últimos 12 meses a dívida pública cresceu 538 por cento, o que significa crescimento real acima da inflação de 214 por cento. O economista explicou que com o pagamento anual dos juros da dívida externa de US\$ 13 bilhões e o da dívida interna de US\$ 16 bilhões, o crescimento do déficit de caixa do Governo é inevitável.

— Esses compromissos são pagos internamente em cruzeiros ao Banco Central, que paga em dólares os credores externos. O Banco Central por sua vez tem que comprar dólares da área privada, sem auxílio da área pública que não é capaz de gerar cruzeiros para esse fim. Com isso os encargos financeiros das empresas públicas cresceram 159 por cento em termos reais, descontada a inflação.